

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY**

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR ENTRE CURRÍCULO E
PRÁXIS DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – EJATEC**

MARIZA XAVIER COUTINHO

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Profº Drº Juan Ireneo Barreto Ascona

Resumo

O tema da pesquisa foi o coordenador pedagógico como mediador das políticas públicas na EJA. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância do coordenador como mediador entre currículo e prática docente atuando na modalidade de Educação de Jovens e Adultos a distância - EJA-TEC - no CEJA Dom Bosco na cidade de Iporá-GO. Pretendeu-se, assim, perceber como os coordenadores pedagógicos atuam democraticamente; compreender as funções dos coordenadores para melhorar a prática pedagógica e a relação entre os pais e o restante comunidade escolar; facilitar a reflexão sobre esta temática, de forma a melhorar e dar condições aos professores para aprofundar seu campo. Na pesquisa, utilizou-se o método qualitativo para análise de dados, obtidos por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram para o coordenador pedagógico como mediador político, na sua busca em conciliar as demandas, oriundas da Secretaria Municipal de Educação na Cidade Iporá-GO (SME), com os dilemas que surgem no cotidiano da escola onde trabalha. Os dados revelaram que os coordenadores têm consciência do papel mediador que exercem na escola, algumas vezes, assumindo o papel de arautos da SME e, outra vez, posicionando-se como atores que buscam recontextualizar, interpretar e reinterpretar as políticas no espaço da escola, munindo-se das habilidades sociais para reinventar os textos das políticas de forma a atender os anseios da comunidade escolar.

Palavras-chave: Currículo. Coordenação pedagógica. Práxis. EJA.

**THE PEDAGOGICAL COORDINATOR AS A MEDIATOR BETWEEN CURRICULUM
AND TEACHING PRACTICE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – DISTANCE
EDUCATION – EJATEC**

Abstract

We present the pedagogical coordinator as a mediator of policies. Objective: To analyze the importance of the coordinator as a mediator between curriculum and teaching praxis working in the Distance Education of Youth and Adults modality - EJA-TEC at CEJA Dom Bosco in the city of Iporá-GO. We intend, therefore, to understand how the pedagogical coordinators act democratically; understand the functions of coordinators to improve pedagogical practice and the relationship between parents and the rest of the school community; facilitate reflection on this topic in order to improve and provide

conditions for teachers to deepen their field. The research used the qualitative method for data analysis, obtained through semi-structured interviews. The results point to the pedagogical coordinator as a political mediator, in his quest to reconcile the demands arising from the State Department of Education of Cidade Iporá-GO (SME) with the dilemmas that arise in the daily life of the school where they work. Data revealed that coordinators are aware of the mediating role they play at school, sometimes assuming the role of heralds of the SME and, at other times, positioning themselves as actors who seek to recontextualize, interpret and reinterpret policies within the school space, arming themselves with social skills to reinvent policy texts in order to meet the wishes of the school community.

Keywords: Curriculum. Pedagogical coordination. Praxis. EJA.

EL COORDINADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR ENTRE EL CURRÍCULO Y LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS – EDUCACIÓN A DISTANCIA – EJATEC

Resumen

Presentamos al coordinador pedagógico como mediador de políticas. Objetivo: Analizar la importancia del coordinador como mediador entre el currículo y la praxis docente actuando en la modalidad de Educación a Distancia de Jóvenes y Adultos - EJA-TEC en el CEJA Dom Bosco de la ciudad de Iporá-GO. Pretendemos, por tanto, comprender cómo actúan democráticamente los coordinadores pedagógicos; comprender las funciones de los coordinadores para mejorar la práctica pedagógica y la relación entre los padres y el resto de la comunidad escolar; facilitar la reflexión sobre este tema con el fin de mejorar y brindar condiciones para que los docentes profundicen en su campo. La investigación utilizó el método cualitativo para el análisis de los datos, obtenidos a través de entrevistas semiestructuradas. Los resultados apuntan al coordinador pedagógico como mediador político, en su búsqueda de conciliar las demandas surgidas de la Secretaría Estadual de Educación de Cidade Iporá-GO (SME) con los dilemas que surgen en el cotidiano de la escuela donde trabajar. Los datos revelaron que los coordinadores son conscientes del papel mediador que juegan en la escuela, asumiendo en ocasiones el papel de heraldos del SME y, en otras ocasiones, posicionándose como actores que buscan recontextualizar, interpretar y reinterpretar las políticas dentro del espacio escolar, armando dotados de habilidades sociales para reinventar los textos normativos a fin de satisfacer las aspiraciones de la comunidad escolar.

Palabras clave: Currículo. Coordinación pedagógica. Práctica. EJA.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a função do coordenador pedagógico passou por várias fases, cada uma das quais teve grande impacto na sua atribuição. Por isso, hoje, há um interesse maior dos coordenadores na fase criativa, gerando mais interação com a comunidade escolar.

Nesse sentido, o papel do professor deve estar voltado para o coletivo, ou seja, o coletivo que articula os ideais educativos da escola e visa proporcionar à escola uma prática pedagógica mediada pela política, sociedade, cultura e história .

Analisados do ponto de vista social, os alunos da EJA representam um grupo relativamente homogêneo fora do ensino regular. Esse grupo é formado em grande parte por trabalhadores em busca de empregos melhores e mais lucrativos, que pretendem ampliar sua

visão de mundo por meio da formação escolar. Culturalmente, constitui um grupo amplamente diversificado de pessoas de vários lugares e faixas etárias.

As equipes que trabalham em contexto escolar devem, pois, estar sensíveis a estes saberes, para reconhecerem a sua legitimidade no contexto sociocultural, a mediação entre a política educacional e a comunidade escolar como parte da formação de sua identidade. Acreditamos que o Coordenador Pedagógico tem importância estratégica como parte da equipe gestora escolar, pois é visto como um sujeito em constante engajamento com a comunidade escolar. Ele trabalha com professores, alunos, responsáveis, administradores e, externamente, com órgãos governamentais, o que chamamos de comunidade escolar.

Segundo Placco e Souza (2012, pp. 11-12), “o trabalho do coordenador está interligado com alunos, professores e comunidade escolar” e serve como “um elo entre alunos, professores e administração”. Através do contato constante com diferentes pessoas, o coordenador começa a desenvolver “habilidades sociais” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008), que o ajudam a reunir equipes para a organização de operações voltadas ao normal funcionamento da escola. Placco (2005) apontou que o coordenador, como sujeito, deve enfrentar os desafios e ciclos, avanços e retrocessos envolvidos no cotidiano da escola com atitude de investigação, análise e reflexão. Segundo Marcondes, Wright e Oliveira (2012, p. 194), os coordenadores pedagógicos são vistos como tendo a responsabilidade de “engajar e comprometer os professores com as metas de desempenho estabelecidas por indicadores externos”. O coordenador desempenha, assim, um papel fundamental na mediação entre a Secretaria e os professores da escola”.

Os coordenadores atuam como mediadores dos conflitos existentes no cotidiano da escola (ALMEIDA, 2005; PLACCO, 2005; PLACCO e SOUZA, 2012). A mediação realizada pelo coordenador permeia suas relações pessoais com os demais profissionais da escola.

Segundo Marcondes, Leite e Oliveira (2012), o coordenador atua como um mediador entre as diretrizes da política educacional e os professores da escola. Assim, o papel do coordenador é auxiliar os professores a cumprir as orientações do poder público, que são as diretrizes da política educacional, visando, diretamente, aqueles que trabalham na escola.

As escolas públicas estão, atualmente, sujeitas a diretrizes políticas que, segundo Ball (2002), enfoca o gerencialismo e a performatividade, que se caracterizam pela presença de controles efetivos sobre indicadores curriculares e de desempenho escolar. Esses modelos estão subordinados à competitividade e à responsabilidade. Para os autores, essas políticas acabam por mudar o comportamento de gestores e professores, moldando-os de acordo com a cultura de atuação. Por outro lado, Marcondes, Leite e Oliveira (2012) defendem que os coordenadores

interpretam e recontextualizam as diretrizes políticas das instâncias centrais de modo a adequá-las às necessidades das escolas em processo de reinvenção.

Partindo do pressuposto de que a política educacional afeta o trabalho de gestores e professores, argumentamos que o trabalho de mediação do coordenador pedagógico é inerentemente político na medida em que ele busca persuadir os professores a cumprir as tarefas que lhes são atribuídas pela documentação oficial até a chegada na escola e indicando o cumprimento imediato. Procura, também, adaptar a política às necessidades da comunidade escolar num processo de "interpretação, reinterpretação e recontextualização" (BALL, 2001).

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar a importância do coordenador como mediador entre currículo e prática docente atuando na modalidade de Educação de Jovens e Adultos a distância - EJA-TEC no CEJA Dom Bosco na cidade de Iporá-GO.

Objetivos Específicos:

- Identificar a percepção do coordenador como articulador dos eixos integradores do currículo na escola, pensada a partir da construção do Projeto Político Pedagógico;
- Verificar as percepções dos professores sobre o papel do coordenador no espaço-tempo-coordenação, como mediador entre as práticas dos professores e o currículo em movimento da EJA;
- Verificar se os professores que atuam na EJA-TEC no CEJA Dom Bosco de Iporá-GO recebem formação voltada para essa modalidade que fundamente a sua prática;
- Entender como ocorre a inserção profissional dos docentes no campo da EJA-TEC no CEJA Dom Bosco de Iporá-GO e quais os desafios enfrentados;
- Averiguar como trabalhar os conteúdos propostos valorizando as especificidades, as experiências de vida trazidas pelos alunos da EJA.

Metodologia

Pesquisa é a investigação e descoberta de novos conhecimentos por meio de uma série sistemática de ações. Para a realização deste estudo, consideramos fundamental o percurso teórico-metodológico percorrido, pois sabemos que só assim se poderá compreender o fenômeno em estudo, tendo em conta as suas totalidades, contradições e contextos históricos, políticos e sociais.

Embora as afirmações, até aqui citadas, ainda se baseiem em hipóteses e elementos observados empiricamente na realidade, no espaço escolar, essas observações nos levam a extrapolar para a questão em estudo. Porém, para superar esse nível de compreensão do objeto do pensamento, segundo Duarte (2004, p. 12), “para compreender verdadeiramente o objeto de estudo, devemos abarcar e estudar seus diversos aspectos, suas conexões, mediações e contradições (Múltiplas decisões)”.

Nesse sentido, a pesquisa busca evidenciar conhecimentos que possam auxiliar os professores a desenvolver práticas pedagógicas que se preocupem genuinamente com a aprendizagem dos alunos. A esse respeito, Tardif (2008, p. 234) aponta que se assumirmos que “os professores são atores capazes, agentes ativos, então devemos admitir que sua prática não é apenas um espaço para a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também um espaço para a geração de conhecimentos específicos a partir da mesma prática”. Em outras palavras, o trabalho dos professores profissionais deve ser visto como um espaço concreto de prática para a produção, transformação e mobilização de conhecimento e, portanto, de teoria, saberes e habilidades específicas em profissões docentes. Essa visão equivale a fazer do professor – como um professor universitário ou um pesquisador educacional – um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre a teoria, o conhecimento e o conhecimento de suas próprias ações.

O ato de pesquisar envolve o envolvimento com coisas ocultas. Assim, “o estudo do cotidiano nada mais é do que revelar o que se esconde sob um tenaz 'emaranhamento' do familiar. Fundir e desaparecer” (SILVA, 2000, p. 14).

O estudo tem caráter qualitativo, voltando-se para o ambiente natural de onde são extraídos os dados analíticos (SILVA, 2000). Essa noção de realidade dinâmica é importante quando estamos interessados nos ambientes e relacionamentos escolares, lembrando que o comportamento e as interações dos sujeitos são dinâmicos e influenciados por fatores culturais, econômicos e sociais.

O estudo configurou-se como um estudo exploratório, pois teve como objetivo conhecer melhor o problema e torná-lo mais explícito para o desenvolvimento de hipóteses. A grande maioria das pesquisas exploratórias envolve: (a) levantamentos bibliográficos; (b) entrevistas com pessoas que têm experiência prática com o tema; (c) análise de exemplos para facilitar o entendimento (GIL, 2007).

O procedimento metodológico do estudo incluiu revisão de literatura, análise de estudos semelhantes já realizados e aplicação de questionário a professores e alunos do CEJA-Dom Bosco, Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Iporá-GO.

Em termos de procedimento metodológico, buscamos algo imutável, inflexível, pois estamos lidando com um assunto em constante fluxo. Assim, desde o início, este estudo procurou ser flexível sempre que necessário, procurando uma confluência entre o objeto de estudo e o seu desenvolvimento.

Resultados

Como atualmente a segunda e terceira fases do EJATEC são ministradas pela rede nacional, a pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede nacional de ensino de Iporá-GO. Trabalhamos com duas turmas, uma da Fase 2 e outra da Fase 3, sendo que esse volume nos proporcionou um significativo aprofundamento das questões colocadas. As turmas de jovens e adultos são espaços diversificados, organizados e que reúnem públicos diversos, já que a escola conta com uma mistura de cidadãos muito jovens com adultos de várias idades. As escolas acolhem a diversidade de cada indivíduo e recomendam, ou deveriam recomendar, compreender suas características e necessidades do ponto de vista interno e externo para trabalhar melhor a partir daí, construindo e possibilitando situações em que os alunos possam aprender, para atender a esse público.

Após a realização das entrevistas e análise do PPP da escola, percebeu-se que há coerência entre as respostas dos professores e facilitadores e o referencial teórico, pois os facilitadores articulam estratégias e princípios de forma a fornecer ferramentas para os professores trilharem o caminho para ensino-aprendizagem dos alunos.

Desvendamos com mais detalhes as nuances associadas à formação de professores no campo de estudo, com um primeiro levantamento a partir da CRE-Iporá sobre como se organizam o acompanhamento e a formação nesse modelo; depois, junto com a gestão, (diretores e coordenadores pedagógicos) o planejamento e outras atividades do calendário escolar foram investigadas.

A escolha das escolas e do tema de pesquisa partiu do entendimento de que as escolas constituem os legítimos representantes dos professores, gestores e coordenadores pedagógicos que utilizam essa modalidade de ensino. Ball (2002, p. 82) fala sobre a importância de dar voz aos profissionais (educadores) jovens e adultos - é muito relevante para uma melhor compreensão do seu processo formativo. De acordo com ele:

Os educadores da EJA são as novidades do cenário educacional brasileiro. Você deve prestar atenção a eles. Ouça com atenção o que eles dizem. Ouça-os devagar. Acompanhe suas histórias. Eles são feitos de escombros e morte. Sucesso e fracasso. Avanços e retrocessos. Cheio de alegria e tristeza. Suas

mãos podem estar vazias da verdade, mas seus corações e mentes estão cheios de ideias, desejos e aprendizado (BALL, 2002, p. 82).

O estudo também apontou casos em que um único professor lecionava várias disciplinas sem o treinamento adequado, tornando o processo de ensino instável. Sabemos, pois, que a formação de professores, sobretudo a formação primária, tem uma influência decisiva na prática docente. Estes são usados por profissionais e, portanto, usados em estudos de estudantes. Importa, por isso, repensar a formação inicial e continuada dos professores.

Segundo Pimenta Selma Garrido, no que diz respeito à escolarização, verificamos que, no mundo atual, o crescimento do sistema educacional não corresponde a resultados quantitativos (qualitativos) suficientes para atender às necessidades da população em questão, nem para atender às demandas das necessidades sociais, enfatizando a necessidade de definir novos rumos sobre a importância da identidade profissional (PIMENTA, 1997).

Na perspectiva dos professores, o coordenador sugeria atividades, facilitava o aprendizado, auxiliava na reflexão sobre o processo avaliativo, sentava para elaborar um plano e auxiliava nos projetos de reestruturação e intervenção. Essa atitude fala não apenas da função de coordenador prevista na literatura utilizada, mas também da documentação da função de gestão na CRE Iporá-GO.

O cansaço, o acúmulo funcional e, até, se assim podemos dizer, os desvios da mesma função são visíveis na fala da coordenadora. Mesmo que todos esses contratempos pudessem servir de argumento para outro estudo, os profissionais ainda seriam facilitadores no processo de alfabetização, que desenvolve e cumpre o seu papel, proporcionando aos professores formação, apoio, orientação e momentos de esclarecimento e reflexão no desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem.

Pelo que os professores falaram, percebemos que os coordenadores presentes pregavam que uma de suas responsabilidades básicas é a formação continuada. Segundo Lima e Santos (2007, p. 85), “o coordenador pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição da escola, que devem estar vinculadas aos eixos pedagógicos desenvolvidos dentro da instituição”.

Percebemos que os coordenadores são vitais em um ambiente escolar, mas sua especificidade não para aí, pois os coordenadores, aqui discutidos, se relacionam diretamente com a prática, pois as escolas atendem essencialmente os alunos nesta fase de aprendizagem.

A ideia por trás deste trabalho é que a pesquisa é um processo investigativo que visa compreender os fatos ou a realidade, buscar soluções para problemas e validar os resultados

obtidos por meio de procedimentos científicos. Em nosso estudo, a realidade da investigação limitou-se ao Centro de Educação de Jovens e Adultos CEJA Dom Bosco de Iporá-Goiás. Portanto, este estudo foi exploratório, qualitativo e quantitativo, e visou ampliar a compreensão da questão de pesquisa, desenvolver hipóteses e propor reflexões sobre o processo de ensino a distância.

A educação de jovens e adultos, a distância, tem se destacado no cenário nacional como uma oportunidade alternativa de escolarização para segmentos da população excluídos da instituição. Essa abordagem de ensino permite que esse grupo volte à escola e à educação formal, proporcionando acesso à educação.

Esse modelo marca a possibilidade de acesso à educação de forma que uma parcela da população possa ser reintegrada a esses ambientes formais de educação, por meio da oferta de acesso à educação, “oferecendo novas condições de apropriação e acesso à representação e conhecimento sobre a educação”. (RIBEIRO, 2001, p. 88).

A educação a distância pressupõe que alunos e professores estejam em locais separados durante a instrução e requer recursos tecnológicos que conectem as disciplinas. São necessários recursos que mediem o processo de ensino (MOORE; KEARSLEY, 2007). Assim, “EaD pode se referir a qualquer forma de disseminação e/ou construção do conhecimento sem a coexistência dos protagonistas, pois são separados, no tempo e na espaço físico, e juntos na ação educativa” (CUNHA, 1999, p. 94).

Salientamos ainda que os conteúdos mais importantes estão, muitas vezes, relacionados com aspectos da prática educativa e da futura atividade profissional. Segundo Moore e Kearsley (2007), os motivos mais comuns para o ingresso em cursos nessa modalidade dizem respeito ao desenvolvimento ou aprimoramento do conhecimento das atividades profissionais.

Portanto, para que o conteúdo seja significativo, é importante traçar o perfil dos alunos, ou seja, entender quem está sendo ensinado, e levar isso em consideração no planejamento de eventos, projetos de ensino de política, organização de conteúdo e ensino com atividade previsível. Portanto, considera-se que a aprendizagem seja influenciada por diversos fatores relacionados a aspectos situacionais e pedagógicos, bem como a aspectos pessoais, incluindo fatores sociais cognitivos e afetivos.

Segundo Domingues (2014), os fatores cognitivos referem-se a propriedades do conhecimento prévio que afetam a aprendizagem futura. O aluno precisa ter conhecimentos prévios e informações que o ajudem a absorver o conhecimento e fazer conexões entre o conhecimento anterior e o novo conteúdo. Podemos também incluir aspectos cognitivos relacionados às características e experiências do aluno, como memória, abstração, resolução de

problemas e habilidades de concentração, que afetam o processo de aprendizagem e são suscetíveis a problemas situacionais como fadiga e estresse.

Os relatos selecionados revelaram que os entrevistados se viam como mediadores, pois suas atividades na escola os colocavam em constante interação com todos os níveis da comunidade escolar.

De acordo com o relato a seguir, podemos observar que os facilitadores buscam valorizar o conhecimento existente dos professores de forma a facilitar uma “troca de experiências” entre eles. Essas trocas são uma vitrine para os professores compartilharem experiências de ensino bem-sucedidas em sala de aula durante as conferências de ensino. Assim, os coordenadores atuam como apresentadores desses sucessos, ou buscam oferecer oportunidades para que os professores relatem suas experiências de ensino aos seus pares em sala de aula. Assim, os facilitadores atuam como mediadores cognitivos sociais da experiência docente.

Ball (2005) criticou o novo profissionalismo por apenas instruir os profissionais a seguir orientações externas, lembrando que isso não pode ser considerado profissionalismo porque a autonomia dos profissionais docentes é relegada a um planejamento secundário. Os professores devem estar preparados para buscar adequar as diretrizes da política às condições locais da escola durante o processo de mediação.

Percebemos que o coordenador pedagógico desenvolve estratégias de resistência e aceitação para equilibrar as demandas do professor e as orientações políticas, o que reflete sua atuação como mediador da política educacional. A organização usa a emoção como estratégia de mediação em todas as áreas da escola e busca conscientizar os professores sobre a política oficial em termos de formação continuada de professores. Neste espaço, textos de SEE são lidos e comentados, podendo ser debatidos, devendo ser aplicados integralmente.

Obviamente, todo esse trabalho dos coordenadores na EJATEC não é fácil, pois, muitas vezes, eles ficam sobrecarregados e até desanimados, pois têm que supervisionar o trabalho dos professores, comunicar entre os participantes da aprendizagem, facilitar os momentos de formação contínua, mas acreditamos que, mesmo com tantos obstáculos, é reconfortante reconhecer que este trabalho faz a diferença e avança o ensino, mesmo que apenas em momentos súbitos - o processo de aprendizagem e um bom ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto da sociedade atual exige, cada vez mais, que os profissionais da educação, principalmente os que trabalham com jovens e adultos a distância, se conscientizem da

necessidade da formação continuada. Nessa perspectiva, os coordenadores pedagógicos atuam como importantes mediadores, proporcionando uma melhor formação aos professores que atuam nesse modelo.

Diante do que foi discutido ao longo do trabalho, é necessário buscar identificar qual é de fato a responsabilidade do Coordenador Pedagógico na realidade da escola, pois ao definir claramente suas funções será ele capaz de enfrentar questões políticas, sociais e econômicas, para além de refletirem o dia-a-dia fora da prática, estas questões estejam, sem dúvida, integradas no cotidiano das instituições de ensino, onde é feita uma análise mais crítica.

Além disso, destaca-se a necessidade de refletir sobre a atuação e o papel dos coordenadores dentro da organização escolar para criar condições para práticas pedagógicas voltadas, prioritariamente, para o sucesso pedagógico. Também, foi discutido que existem muitos desafios e conflitos no processo de coordenação instrucional que se configuram como barreiras para a atuação dos coordenadores instrucionais.

Devido à sobrecarga de funções que, muitas vezes, não são adequadas ao coordenador, ele acaba não conseguindo realizar a tarefa como deveria. Em geral, essa realidade também acaba impactando negativamente em seu desempenho na educação de jovens e adultos. Portanto, os coordenadores pedagógicos devem superar obstáculos para a construção de sua própria identidade profissional.

Portanto, os coordenadores pedagógicos não devem ignorar as situações educativas da EJATEC, pois são mais complexas e integram um contexto de conflitos, valores e percepções, exigindo assim um exercício em que metas e objetivos estejam claramente definidos, com todos os participantes envolvidos no processo educacional.

Freire (2002) argumenta que somente a ação conjunta cria a possibilidade de construir alternativas capazes de atualizar as situações sociais; educar jovens e adultos em todas as formas para promover o entusiasmo por essas disciplinas e a esperança em seu potencial, buscando uma maior mudança social.

Nesse sentido, este trabalho vê a EJATEC como um elemento que proporciona aos indivíduos transformação espiritual, cultural, educacional e social, pois, por meio da educação, eles podem mudar sua realidade, mesmo no contexto de fome e pobreza. Diante dessa situação, a escola deve se tornar um lugar seguro, respeitoso e inclusivo para ser acolhedor.

Finalmente, reconhecemos que ainda há muito a ser feito no âmbito dos temas discutidos neste estudo. No entanto, espera-se que essa contribuição possa se somar a outras que levem ao desenvolvimento, à tradução para a prática em torno de novas pesquisas e, mesmo, para uma prática intervencionista significativa no contexto de propostas pedagógicas inovadoras para a

melhoria da qualidade da educação pública, de pessoas e adultos no Brasil, por meio de uma coordenadora pedagógica.

Nessa perspectiva, mesmo diante de situações frustrantes, os coordenadores pedagógicos devem se esforçar ao máximo para sempre perseguir um propósito educacional: construir a aprendizagem dos alunos da EJATEC porque, só assim, será útil para o caminho da transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. 21-46p., In: PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- BALL, S.J. Cidadania global, consumo e política educacional. In: SILVA, L.H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 121-137.
- BALL, S.J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**. v.15, n. 02. Braga, Portugal: Universidade do Minho, p.03-23, 2002.
- BALL, S.J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v.35, n.126, p. 539-564, set-dez 2005.
- CUNHA, C. M. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: SEED/MEC. **Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999.
- DEL PRETTE, Z.A.P; DEL PRETTE, A. Um Sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Revista Paideia**. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, v.18, n.41, 517- 530p., 2008.
- DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo, SP: Cortez, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2007.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Revista Educação, v. 2, n. 4, jul/dez, 2007. p. 77-99. Disponível em: <[http:// e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656](http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656)>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- MARCONDES, M.I.; LEITE, V.F.; OLIVEIRA, A.P. Reforma e recontextualização das políticas: o papel dos coordenadores pedagógicos nas escolas municipais do Rio de Janeiro. **Revista Diálogo Educacional**. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas. Ano 12, n. 35, p. 187-209, 2012.
- MOORE, M.; KERSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- PLACCO, V.M.N.S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. 47- 60p. In: PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- PLACCO, V.M.N.S.; SOUZA, V.L.T. O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores

e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional. 9-20p. In: PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental – propostas curriculares para 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa Brasileira/MEC, 2001.

SILVA, E. L. *et al.* **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes & Formação Profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.